



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE PRÁTICA DE SAÚDE
PÚBLICA**

**Série Monográfica
No 12**

EIXO

Promoção de Saúde

A Escola Promotora de Saúde

São Paulo

1999

AUTORES

Maria Cecília Focesi Pelicioni¹
André Luis Torres²

¹ Docente do Departamento de Prática de Saúde Pública da FSP/USP

² Odontólogo da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo/Sanitarista

A Escola Promotora de Saúde

INTRODUÇÃO

Na década de 1980 chegou-se a um consenso generalizado sobre o termo promoção de saúde. A Organização Mundial de Saúde - OMS editou um documento que esboçava esse amplo conceito e os princípios da promoção de saúde, ajudando a estimular o debate posterior. A discussão se baseou na Carta de Ottawa para a Promoção de Saúde, de 1986 que a definia como o processo de capacitação das pessoas para aumentar o controle sobre sua saúde e melhorá-la.

Aos poucos, foi-se conscientizando sobre a potencialidade das escolas em promover a saúde das crianças e dos jovens, o que não dependia apenas do ensino da saúde no currículo. As escolas eram vistas portanto, como potentes ambientes para a promoção e a educação em saúde e para o desenvolvimento de outras ações que a escola pode realizar para proteger e melhorar a saúde da comunidade escolar.

O aumento do interesse pelas questões ambientais entre a juventude européia também influíram no conceito da Escola Promotora de Saúde.

O princípio da OMS de pensar globalmente e agir localmente passou a adequar-se à Escola Promotora de Saúde, levando à adoção de ações necessárias para a promoção de saúde no ambiente escolar, em termos ecológicos. A motivação dos jovens pelos temas de meio ambiente mostrou-se importante para que o conceito “Escola Promotora” abarcasse o entorno e não tratasse a saúde como uma questão unicamente individual.

A partir de então, cada vez mais tem sido aceito que crianças saudáveis aprendem melhor e que professores saudáveis ensinam melhor. A Escola Promotora de Saúde não pode ser vista apenas como um sistema muito eficiente para produzir educação, mas, como uma comunidade humana que se preocupa com a saúde de todos os seus membros: professores, alunos e pessoal não docente, assim como com todas aquelas pessoas que se relacionam com a comunidade escolar. Desta forma, todas as escolas podem potencialmente promover a saúde. A escola saudável, deve então, ser entendida como um espaço vital gerador de autonomia, participação, crítica e criatividade dado ao escolar para que tenha a possibilidade de desenvolver suas potencialidades físicas e intelectuais. Mediante a criação de condições adequadas para a construção do conhecimento, recreação, convivência e segurança, e apoiada pela participação da comunidade educativa poderá favorecer a adoção de estilos de vida saudáveis e condutas de proteção ao meio ambiente⁽⁷⁾.

A escola saudável tem o propósito de contribuir para o desenvolvimento das potencialidades físicas, psíquicas, cognitivas e sociais dos escolares da educação básica, a partir de ações pedagógicas; de prevenção e promoção da saúde e de conservação do meio ambiente dirigidas à comunidade.

A promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral, multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário e social.

Procura desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas; fomenta uma análise crítica e reflexiva sobre os valores, condutas, condições sociais e estilos de vida, buscando fortalecer tudo aquilo que contribui para melhoria da saúde e do desenvolvimento humano; facilita a participação de todos os integrantes da comunidade educativa na tomada de decisões, colabora na promoção de relações socialmente igualitárias entre as pessoas, na construção da cidadania e democracia, e reforça a solidariedade, o espírito de comunidade e os direitos humanos⁽⁶⁾.

Tradicionalmente a Educação em Saúde tem centrado nas individualidades sua ação, tentando mudar comportamentos e atitudes sem, muitas vezes, levar em conta as inúmeras influências provenientes do entorno social, físico ou político.

É necessário envolver as pessoas num contexto comunitário, ambiental e político mais amplo, compreendendo a variedade de fatores que podem afetar a saúde e que devem ser as bases para que a Educação e a Promoção de Saúde sejam colocadas em prática⁽²⁾.

A Escola Promotora de Saúde, portanto, pretende alcançar estilos de vida saudáveis para toda população escolar por meio do desenvolvimento de ambientes saudáveis que conduzam à promoção de saúde. Isso oferece oportunidade e requer a utilização de estratégias adequadas para a construção e manutenção de ambientes saudáveis, agradáveis e envolventes⁽⁸⁾.

O Termo Escola Promotora de Saúde é o reconhecimento implícito de que a Educação em Saúde não se faz somente por meio do currículo explícito, parte do programa escolar, mas, pelo conhecimento da Educação em Saúde ampliado pelo apoio mútuo entre a Escola, as famílias e a comunidade. É o que se chama de “currículo oculto”. Se o que se ensina não estiver apoiado pelos valores e pela prática diária das escolas ou da comunidade, as mensagens se enfraquecem. Para se levar o conceito da escola promotora de saúde a sério, deve-se dar atenção à forma como se ensina e se participa da vida da escola para que a comunicação possa ser apoiada e reforçada por:

- valores e atitudes implícitos na organização, clima e funcionamento das escolas. Incluindo o entorno escolar, a lanchonete, as normas, as relações entre alunos e professores, a valorização de cada aluno individualmente independentemente de suas habilidades acadêmicas ou intelectuais.
- uma relação mais estreita com as famílias, estabelecendo relações que podem melhorar mediante o uso de estratégias que incluam o desenvolvimento de temas para trabalhar em casa e com a família.
- uma coordenação e interação mais intensa entre a escola e a comunidade.
- uma política de apoio e uma legislação adequada, incluindo controle da publicidade de produtos que fazem mal à saúde, controle da venda de tabaco a jovens, entre outras.

Não se pode mudar as escolas da noite para o dia, mas é preciso ser constante no trabalho empreendido. As pequenas mudanças vão se somando e aos poucos se transformam em grandes mudanças. Existem ao menos três tarefas importantes para realizar na escola:

1. Desenvolver um plano escolar de Educação e Promoção de Saúde que inclua:

- O desenho de um currículo especial flexível de forma que os temas ensinados respondam à necessidades específicas de saúde dos alunos, atuais e futuros.
 - A capacitação dos docentes nos objetivos, conteúdos e métodos da Educação e da Promoção de Saúde.
 - O desenvolvimento de um sistema de valores coerente com o conceito de Escola Promotora de Saúde de forma a colocar em prática políticas públicas adequadas.
2. Estabelecer uma relação estreita com as famílias, procurando:
- Consultar os pais sobre assuntos de particular interesse e relevância, tais como: educação sexual, saúde mental, entre outras.
 - Informar sobre as finalidades e objetivos que a escola pretende atingir.
 - Envolver os pais no processo de ensino-aprendizagem de seus filhos, utilizando materiais e estratégias cuidadosamente preparados que fomentem o diálogo assim como a realização de atividades conjuntas.
3. Integrar a escola com a comunidade, de forma a:
- Consultar e envolver o pessoal do serviço de saúde no planejamento e na prática dos programas escolares para a Educação em Saúde.
 - Divulgar o trabalho escolar na comunidade por meio de visitas a lugares relacionados com a saúde dos alunos, incluídas na programação; contatar pessoas com experiências interessantes sobre temas da vida real, assim como mobilizar outros recursos que existam na comunidade.
 - Envolver o pessoal não docente, os agentes comunitários e as lideranças locais no programa.

CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE

- Considera que a saúde da comunidade escolar se promoverá com uma combinação de Educação em Saúde, Promoção de Saúde e um conjunto de outras ações que a escola realize para proteger e melhorar a saúde daqueles que nela se encontram.
- Demonstra sua preocupação pelo bem estar de todo o pessoal docente e não docente, igualmente.
- Assegura que a Educação em Saúde esteja presente no currículo formal por meio de programas e de temas específicos de educação individual e coletiva.
- Reconhece que a abordagem da saúde vai além do currículo formal e, o que implica em desenvolver relações humanas respeitadas, cuidar do meio físico e dos recursos da escola.
- Enfatiza a co-responsabilidade da escola, família e comunidade.
- Procura envolver os serviços de saúde a fim de que desempenhem um papel significativo, oferecendo cuidados e vacinação assim como serviços sociais comunitários relacionados com a saúde de alunas e alunos e suas famílias.

- Explicita valores que deverão ser praticados ao longo de toda a vida escolar.
- Assegura que nas aulas se dê a mesma importância aos conteúdos e ao processo de trabalho ou às experiências de aprendizagem.
- Aceita como princípio básico, a necessidade de que a escola promova a auto-estima do alunado, do professorado, das famílias e de todas as pessoas da comunidade escolar.
- Oferece situações estimulantes para que os alunos, possam envolver-se e consigam obter ganhos pessoais, com uma ampla variedade de atividades de aprendizagem interessantes e satisfatórias, assim como atividades de lazer.
- Estabelece uma coordenação adequada entre os programas de Educação em Saúde dos escolares e os serviços de saúde.
- Assegura que o pessoal docente e as famílias tenham oportunidade de participar em atividades de Educação em Saúde integradas em programas de formação para o professorado.
- Leva em conta os sinais de *stress* dos alunos e dos professores, procurando solucioná-los mediante colaboração mútua.
- Reconhece a necessidade de ter uma visão integradora sobre a saúde e o meio ambiente. A pessoa saudável é mais que uma soma de partes fisiológicas. Isso significa que os educadores de saúde pública necessitam usar um marco holístico em seu processo de ensino - aprendizagem que abarque o cognitivo, o social, o ambiental, o emocional e o espiritual além das dimensões físicas de saúde e bem estar.

As questões afetivas terão a mesma ou mais importância que os aspectos cognitivos, os sentimentos devem ser considerados tanto quanto os conhecimentos. A saúde tem um importante componente emocional. Para que o processo educativo consiga modificar aspectos da vida dos alunos deverão ser levados em conta seus sentimentos, pois somente assim, a aprendizagem individual será possível.

A aquisição de conteúdos relativos à saúde, de procedimentos ou de valores são essenciais para a Educação em Saúde. Para tomar decisões racionais e afetivas sobre a saúde ou estilo de vida, é necessário ministrar não apenas informações verdadeiras, atuais e confiáveis, mas, promover um processo de assimilação dessa informação.

O conhecimento será incorporado se for resultado de questões ou de problemas solucionados pelos próprios estudantes que se responsabilizam e vivem a experiência. Por esta razão, a Educação em Saúde enfatiza os enfoques de ensino que se baseiam na participação e na responsabilidade dos estudantes em seu processo de aprendizagem como requisito imprescindível para a construção de seus conhecimentos. Considera-os portanto, sujeitos ativos da sua aprendizagem. A investigação e a análise indicam que a informação por si só não leva as pessoas a adotar estilos de vida saudáveis ou a modificar condutas que conduzem à doença. A informação é um aspecto imprescindível e *sine qua non* da Educação em Saúde mas, deve permitir a promoção de aprendizagens significativas. Uma consequência prática da Educação em Saúde é que quando a aprendizagem funciona, a pessoa se responsabiliza por seu estilo de vida.

Nesses termos, o papel do professorado, é muito mais de capacitador, ou de facilitador do que de especialista ou dirigente, e para isso, necessita manejar uma ampla variedade

de estratégias de ensino e situações de aprendizagem, coordenar recursos, facilitar discussões e promover a aprendizagem de todas as experiências possíveis.

É importante que a apresentação da informação se faça de maneira interessante e acessível. Isto inclui acesso a materiais de referência claros, e recursos áudio visuais bem produzidos⁽²⁾.

As atividades das escolas promotoras de saúde, se orientam para a formação de jovens com espírito crítico, capazes de refletir sobre os valores, a situação social e os modos de vida que favorecem a saúde e o desenvolvimento humano.

As escolas promotoras de saúde são aquelas que contam com um edifício seguro e confortável, com água potável, instalações sanitárias adequadas e uma atmosfera psicológica positiva para a aprendizagem; que fomentam o desenvolvimento humano saudável; relações humanas construtivas e harmônicas e que promovem atitudes positivas, conducentes à saúde⁽⁵⁾.

Uma parte significativa da função destas escolas é transmitir os conhecimentos e destrezas que promovem o cuidado da própria saúde e ajudam a prevenir comportamentos de risco. Este enfoque facilita o trabalho conjunto de todos os integrantes da comunidade educativa, unidos sob um denominador comum: melhorar a saúde e a qualidade de vida das gerações atuais e futuras de crianças e adolescentes. A relação entre a escola e a comunidade, tem uma enorme capacidade potencial para viabilizar ações de promoção de saúde em todos os países.

Os programas de saúde escolar ainda apresentam falhas e carências, muitas vezes não se adequando às prioridades e oportunidades concretas de cada escola. É preciso portanto, que as escolas elaborem planos de estudo de acordo com as necessidades existentes, que contem com professores capacitados e atentos e com serviços de apoio adequados, e que o processo de ensino-aprendizagem ocorra em um ambiente saudável e motivador.

Muitas escolas não estão em condições de cuidar da saúde de seus alunos nem de garantir que estes adotem práticas benéficas e modos de vida saudáveis. Isso se deve em parte ao fato de que o setor saúde não tem priorizado a saúde escolar, como também não tem conseguido satisfazer adequadamente as necessidades manifestas, pelo fato dos escolares serem menos vulneráveis à enfermidade que outros segmentos da população.

A educação e a saúde devem fortalecer-se mutuamente. Não somente no ensino formal mas, também no informal, não estruturado, que ocorre em outros âmbitos da vida cotidiana e que pode atuar como uma poderosa força para promover a saúde.

De acordo com a Carta de Ottawa, a saúde se cria e se vive no dia a dia dos centros de ensino, trabalho e lazer.

A saúde é o resultado das condições de vida, dos cuidados que cada pessoa dispensa a si mesmo e aos demais, da capacidade de tomar decisões e de controlar a própria vida e da garantia de que seja oferecida a todos os membros da sociedade a possibilidade de gozar de um bom estado de saúde, de ter acesso aos serviços de saúde.

A escola constitui um centro de ensino-aprendizagem, convivência e crescimento importante e nela se adquirem valores vitais fundamentais. Assim, é o lugar ideal para desenvolver programas de Promoção de Saúde de amplo alcance e repercussão, já que exerce uma grande influência sobre as crianças e adolescentes nas etapas formativas mais importantes de suas vidas.

É nas idades pré-escolar e escolar que as crianças adquirem as bases de seu comportamento e conhecimento, o senso de responsabilidade e a capacidade de observar, pensar e agir.

As escolas promotoras de saúde constituem pois, o lugar ideal para criar nas crianças consciência da importância de sua saúde física e mental e transmitir valores fundamentais, entre os quais o ensino da convivência harmônica e o respeito aos valores e formas de vida diferentes dos seus.

É a partir desse período que a criança adota hábitos higiênicos que muitas vezes duram por toda sua vida; descobre a potencialidade de seu corpo e desenvolve habilidades e destrezas para cuidar de sua saúde e colaborar no cuidado de sua família e comunidade. Isso mostra a importância de elaborar um novo modelo conceitual que, levando em conta os fatores mencionados, amplia a idéia da educação básica incluir como valores fundamentais as noções e habilidades relacionados com o cuidado da saúde pessoal. Uma parte essencial desse processo é o reconhecimento de que existe uma grande diversidade de enfoques para tratar os problemas de educação e que é necessário adaptá-los às circunstâncias e exigências de cada caso, com uma visão participativa e democrática.

Esse novo modelo educativo deve alcançar a todos igualmente sem exclusão de raça, sexo, deficiência física ou mental, situação econômica ou localização geográfica, procurando reduzir as desigualdades de acesso que existem.

Cada escola é uma combinação particular de elementos físicos, culturais, emocionais e sociais que lhe outorgam um caráter especial e que definem o processo de ensino-aprendizagem determinando a qualidade da educação que se pretende.

A função das escolas promotoras de saúde não se limita aos aspectos preventivos, mas, deve também estabelecer um sistema de referência para atendimento de casos, para isso deve procurar fazer alianças entre a escola, a família e o setor público e colocar em prática, estratégias comuns.

A promoção da saúde no âmbito escolar, tem 3 componentes principais:

- a) A educação em saúde com um enfoque integral, procurando responder às necessidades dos alunos em cada etapa de seu desenvolvimento, incluindo desde a formação da auto-estima dos alunos, assim como a capacidade de adquirir hábitos higiênicos e adotar de formas de vida saudáveis. A educação em saúde escolar, não se limita à transmissão de informações, mas, busca desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas que contribuam para a adoção de modos de vida mais saudáveis.
- b) A criação de entornos saudáveis. É importante que a escola conte com um ambiente físico seguro, limpo e estruturalmente apropriado e que assegure uma atmosfera psicossocial harmônica e estimulante, sem agressões nem violência verbal, física ou psicológica. Isto determina o clima emocional e as interações sociais que afetam o bem estar e a produtividade dos estudantes e do pessoal escolar.
- c) A provisão de serviços de saúde. A organização dos serviços de saúde permitirá o crescimento e o desenvolvimento infantil.

As técnicas preferidas para conseguir esses objetivos são participativas e incluem as discussões em grupo, o estudo de caso e os projetos de trabalho comunitário, que vão além do âmbito da sala de aula.

Entre os objetivos dos serviços de saúde escolar, podemos citar:⁽³⁾

- prevenir as enfermidades mais comuns por meio de exames médicos periódicos;
- educar sobre os diversos aspectos de uma vida saudável e contribuir para esclarecer concepções erradas ou superstições contra a saúde;
- prover primeiros socorros e cuidados de emergência;
- promover a saúde mental e emocional;
- orientar crianças e adolescentes com deficiências físicas e mentais;
- vigiar e ajudar a melhorar o estado nutricional dos alunos;
- controlar a imunização;
- assegurar um entorno saudável;
- prevenir as enfermidades de transmissão sexual, tabagismo e gravidez precoce, alcoolismo, drogadição, anorexia e o suicídio.

Esses objetivos são alcançados mediante a realização de uma série de atividades:

- revisões periódicas dos escolares;
- serviços preventivos incluindo imunizações, provisão de suplementos alimentares e educação sexual e reprodutiva;
- cursos de atualização em educação em saúde dirigido a professores e aos profissionais de saúde;
- educação em saúde, nutrição e alimentação suplementar nas escolas;
- criação de hortas escolares com produção de verduras e frutas para consumo dos escolares, para financiar projetos ou ambas as coisas, e
- estabelecimento de um sistema de referência e contra-referência.

Uma escola promotora da saúde pode ser caracterizada por ser uma escola que constantemente fortalece sua capacidade de representar um ambiente saudável para se viver, aprender e trabalhar.

Para atingir esses objetivos, uma escola promotora de saúde, engaja profissionais de saúde e de educação, professores, estudantes, pais e líderes comunitários nos esforços de promoção da saúde. Ela encoraja a saúde e o aprendizado com todos os instrumentos disponíveis e empenha-se na provisão e manutenção de ambientes saudáveis e de programas e serviços chaves de educação em saúde e de promoção da saúde nas escolas. Uma escola promotora de saúde, implementa políticas, práticas e outras medidas que se referem à auto-estima dos indivíduos, à provisão de múltiplas oportunidades para seu sucesso e ao reconhecimento de bons esforços e iniciativas, bem como de realizações pessoais. Ela se empenha no aprimoramento dos profissionais de saúde na escola, das famílias e dos membros da comunidade, bem como de estudantes, e trabalha com líderes comunitários para ajudá-los a compreender a forma pela qual a comunidade contribui para a saúde e a educação⁽⁴⁾.

Em 1995, a OMS reuniu-se a um Comitê de Especialistas na Educação em Saúde e Prevenção na Escola para rever a situação da saúde escolar, analisar as estratégias usadas para fortalecê-la e a pesquisar a relevância dessas ações. O relatório do Comitê

incluiu recomendações específicas para promover a saúde por meio das escolas. Juntos, a Carta de Ottawa e o relatório do Comitê de Especialistas forneceu os fundamentos para que se constituísse um movimento denominado Iniciativa Global de Saúde nas Escolas organizado pela OMS.

A meta estabelecida pela Iniciativa Global de Saúde na Escola da OMS é aumentar o número de escolas que possam ser chamadas “Escolas Promotoras de Saúde”.

Embora definições possam variar, dependendo da necessidade e das circunstâncias, a Escola Promotora de Saúde pode ser caracterizada como uma escola que procura constantemente fortalecer a sua condição de se constituir em um cenário saudável para se viver, ensinar e trabalhar.

Uma escola promotora, esforça-se para:

- melhorar a saúde do pessoal da escola, das famílias e dos membros da comunidade, bem como dos estudantes.
- Fomentar a saúde utilizando todas as medidas disponíveis, estabelecendo relações com as unidades de saúde.
- Integrar a saúde e a educação, os professores, o seu sindicato, os profissionais de saúde, os estudantes, os pais e líderes comunitários no esforço de fazer da escola um lugar saudável.
- Promover programas de educação e promoção de saúde para alunos, funcionários da escola, e comunidade, bem como programas de nutrição e de segurança alimentar, oportunidades para realizar educação física e recreação; programas de aconselhamento, apoio social e promoção de saúde mental.
- Implementar políticas públicas e práticas que respeitem a auto-estima, promovendo oportunidades de realização pessoal.

Em maio de 1997, realizou-se uma Conferência na Grécia (Salonica-Halkidiki) sobre a Escola Promotora de Saúde, tendo sido deliberado que “cada criança e adolescente na Europa tem o direito e deveria ter a oportunidade, de ser educado na escola promotora de saúde”.

Nesta conferência seus membros concluíram e declararam que a escola promotora da saúde terá um impacto substancial na redução de injustiças na comunidade, contribuindo deste modo, para a saúde e riqueza da população em geral.

Outras resoluções, princípios e fundamentos foram definidos a partir de então, entre as quais, podemos citar:

1. Democracia

A escola promotora é fundamentada em princípios democráticos conduzindo para a promoção do saber, desenvolvimento pessoal, social e de saúde.

2. Equidade

A escola promotora considera que o princípio da igualdade é parte integrante da experiência educativa. Promove a igualdade para que todas as pessoas tenham oportunidades educacionais iguais. Fomenta o desenvolvimento emocional e social de

todos os indivíduos, possibilitando que se possa atingir todo o potencial individual, livre de discriminação.

3. Atribuindo poder na capacidade de ação

A escola promotora de saúde melhora as habilidades dos jovens, para agir e provocar mudanças gerais. Promove um cenário dentro do qual, trabalhando junto com seus professores e a comunidade, possam adquirir um senso de realização.

Dando poder aos jovens, a escola deve considerar suas visões do mundo, seus ideais, seus projetos de vida, deve influenciar suas vidas e suas condições de vida. Isto é realizado por meio de políticas públicas e de práticas educacionais de qualidade que possam criar oportunidades de participação na formação de decisões críticas.

4. Ambiente escolar

A escola promotora enfatiza o ambiente das escolas (físico e social), como um fator crucial na sustentabilidade e promoção de saúde.

5. Currículo

Promove oportunidades para que estudantes tenham um ganho de conhecimento e possam adquirir habilidades de vida essenciais, estimulando sua criatividade e discernimento, encorajando-os para aprender.

O currículo da escola promotora da saúde também deve ser uma inspiração e um estímulo para o desenvolvimento pessoal e profissional de professores e outros que trabalham na escola.

6. Formação dos Professores

A formação dos professores é um importante investimento em saúde bem como em educação e em legislação, e junto com iniciativas apropriadas, devem guiar as estruturas da capacitação dos professores, desde o início, utilizando a prática como alicerce conceitual da escola promotora de saúde.

7. Medindo o Sucesso

As escolas promotoras de saúde devem valorizar e avaliar a eficácia de suas ações com respeito à escola e à sua comunidade. Isso se constituirá não só em apoio às partes interessadas, como, ao mesmo tempo, é uma forma de conferir a sua capacidade de ação e de autoridade. Esta valorização há de ser considerada também como um processo que permite aplicar de forma mais eficaz os princípios sobre os quais se embasa a escola promotora de saúde.

8. Colaboração

A responsabilidade compartilhada e a extrema colaboração entre os diferentes Ministérios e Secretarias Estaduais e Municipais assim como entre os diferentes setores principalmente o da Educação, o da Saúde, e o do Meio Ambiente, são requisitos indispensáveis para levar a cabo um planejamento estratégico da escola promotora. A

colaboração e participação demonstradas à nível nacional se refletem aos níveis regionais e locais. Tanto as funções como as responsabilidades e linhas de ação devem definir-se e estabelecer-se de forma clara para todos.

9. Comunidade Local

O papel de pais e mães assim como de toda a comunidade local é essencial na hora de adotar, apoiar e potencializar a noção de promoção de saúde na escola. A colaboração entre pais e mães, OG, empresas e ONGS de comunidades locais constituem uma poderosa força capaz de criar uma troca positiva. Esta cooperação permite, que surjam oportunidades para que os jovens se transformem em cidadãos ativos à serviço de sua comunidade. Escola e comunidade unidas influenciam de forma positiva a criação de um entorno social e físico favoráveis à saúde.

10. Desenvolvimento Sustentável

Os poderes públicos em qualquer nível, devem aplicar recursos na promoção de saúde nas escolas. Este investimento contribuirá, a longo prazo, no desenvolvimento da própria comunidade⁽⁹⁾.

Uma escola promotora de saúde pretende:

- Prevenir enfermidades físicas e mentais;
- Produzir maior rendimento escolar;
- Fomentar adequadas relações interpessoais na comunidade educativa;
- Contribuir para que o ambiente físico de trabalho seja ameno e saudável;
- Reduzir os gastos sociais e econômicos no sistema educativo.

Todos esses benefícios podem ser alcançados por qualquer escola por menor que seja, mediante viabilização de ações que respondam à necessidades e problemas da instituição.

Para isso, é preciso que haja um compromisso real da comunidade educativa e de seu entorno (instituições públicas, ONG, Municipalidades, empresas, organizações comunitárias).

As ações para transformar uma escola em promotora de saúde devem ser orientadas para 3 áreas básicas:

- a) Educação em Saúde – compreende o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes, habilidades e práticas em saúde referentes a problemas e necessidades da vida cotidiana como: higiene pessoal e comunitária, auto-estima, acidentes, drogas, nutrição, estilos de vida saudáveis, entre outros. Se obtém mediante a atualização dos conteúdos de saúde no currículo escolar, produção de material educativo, capacitação de docentes, pais e desenvolvimento de mini-projetos escolares com a participação de ONGS e empresas, da Municipalidade, entre outros.
- b) Serviços de Saúde – promove a presença e detecção precoce de enfermidades mediante realização de exames periódicos de visão e audição e pela vacinação e

valorização nutricional. Além disso, deve integrar o serviço de merenda escolar a fim de manter o estado nutricional e o estado geral da saúde de meninos e meninas, o que beneficia diretamente seu rendimento acadêmico.

- c) Ambiente Saudável – compreende as condições físicas da escola como: o estado do edifício, da cantina, dos banheiros, da cozinha, a ventilação, a luz, o nível de ruído e as áreas recreativas. Contemplando o ambiente emocional e social que afeta o bem estar e a produtividade da comunidade educativa. Preocupa-se também, em promover ações orientadas ao desenvolvimento de habilidades; na resolução de conflitos, no combate à violência; com o estímulo ao pensamento crítico; à aprendizagem e à solidariedade consigo mesmo e com os demais. As atividades recreativas constituem-se em outro fator básico e complementar para o desenvolvimento e a manutenção da saúde física e mental por meio do uso do jogo, do esporte, e da expressão corporal, entre outras⁽¹⁾.

A proposta das escolas promotoras de saúde é formar futuras gerações com conhecimentos, habilidades e destrezas necessárias para promover e cuidar de sua saúde, de sua família e comunidade, assim como criar e manter ambientes de estudo e convivência saudáveis. Para isso, é preciso fortalecer e atualizar a capacidade dos países para desenvolver e revigorar as escolas promotoras de saúde⁽⁶⁾.

A educação em saúde nas escolas tem uma antiga e variada trajetória em quase todos os países e tem incluído entre suas atividades essenciais os exames médicos, dentais, visuais e auditivos, entre outros.

Todavia, em diversas reuniões sobre o tema, tem-se enfatizado a necessidade de dar um enfoque integral e utilizar estratégias mais inovadoras que correspondam às novas dinâmicas sociais, políticas e econômicas entre as quais, investir na capacitação e atualização dos professores, alunos, pais e comunidade; organizar os serviços de saúde de acordo com as reais necessidades da população escolar, promover hábitos saudáveis, alimentação nutritiva nas cantinas escolares, e usar metodologias educativas dirigidas para a formação de novas habilidades e destrezas, transformando a vida escolar numa oportunidade para o desenvolvimento humano, a paz e a equidade.

A promoção da saúde no âmbito escolar é uma prioridade impostergável. Assegurar o direito à saúde e à educação na infância, é responsabilidade de todos. Cada sociedade deve investir de forma a gerar, por meio da capacidade criadora e produtiva dos jovens, um futuro social e humano sustentável.

A implementação de uma iniciativa de promoção de saúde no âmbito escolar, nos fará capazes de detectar e oferecer assistência às crianças e jovens evitando que continue aumentando o número de estudantes que adquiram condutas de risco para a saúde, como o hábito de fumar, consumo de bebidas alcólicas e abuso de substâncias aditivas, doenças de transmissão sexual e gravidez precoce. Fenômenos como a exploração do trabalho infantil (o que provoca a evasão escolar) a violência que se torna crescente em muitas cidades do continente, podem ser prevenidas com ações que gerem, nas escolas e a partir das escolas, condições para a convivência, sem discriminação, e por meio de promoção de relações harmônicas entre os gêneros com a resolução de conflitos com comunicação e negociação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ministério da Saúde de Costa Rica/OPS **Comissão Escolar Promotora de Saúde Programa Nacional de Promoção e Proteção da Saúde**. Genebra, 1998.
2. Ministério de Educacion y Ciência e Ministério de Sanidade y Consumo Promoción de la Salud de la Juventud Europea. **La educación para la salud en el ambito educativo: Manual de formación para el professorado y otros agentes educativos**. Espanha, 1995
3. Organização Mundial da Saúde - OMS. **Relatório do Comitê de Peritos da OMS sobre Promoção e Educação Abrangentes em Saúde**. Genebra, 1997 [OMS - Séries de Relatórios Técnicos nº 870].
4. Organização Mundial da Saúde. **Glossário de Promoção de Saúde**. Genebra, 1998.
5. Organización Panamericana de la Salud. **Escuelas promotoras de la salud - entornos saludables y mejor salud para las generaciones futuras**. Comunicación para la salud nº13. Washington DC.,1998.
6. Organización Panamericana de la Salud. **Primera Reunion Y Asamblea Constutiva Red Latinoamericana de Escuelas Promotoras de Salud**. San José, Costa Rica, 1996. p.1-3.
7. Secretaria Distrital da Saúde de Santa Fé de Bogotá. **Escuela saludable**. Santa Fé de Bogotá D.C. 1997. p.12.
8. World Health Organization Europe. **The Overall Progress of the ENHPS Project**. January – December, 1994. Geneva, 1995.
9. World Health Organization Europe Report. **1st Conference of European Network of Health – Promoting Schools**. Thessaloniki, Greece, 1997.